

# **O SER FEMININO: COMPARAÇÕES E DIFERENÇAS EM OBRAS DE FLORBELA ESPANCA E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Caroline da Silva Santana (autora)<sup>1</sup>

Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro Júnior (orientador)<sup>2</sup>

**RESUMO:** A análise abordada neste texto discute a evolução da representação feminina na literatura ao longo de diferentes séculos, evidenciando as mudanças no processo de autoria feminina. Tendo assim o objetivo falar sobre a ser feminino em obras literárias, destacado a imagem da mulher como o seu principal objeto de estudo. Esse trabalho é uma pesquisa bibliográfica, na área da literatura, que se deu de forma descritiva, onde foi feito o estudo sobre a representação das mulheres na literatura durante os séculos XIX até XXI, e por meios dos sonetos “Mulher I” e “Mulher II”, de Florbela Espanca e “Eu-Mulher”, de Conceição Evaristo. Onde foi evidenciado todo o processo histórico e análise das obras, com intuito de expor as mudanças e ligações que ocorreram durante anos, sobre a forma que elas são apresentadas na sociedade, tirando a imagem de belo e mostrando o real sobre elas. E para que isso fosse provado, usamos alguns estudiosos que falam sobre o ser feminino e a imagem da mulher diante a sociedade e na literatura. Portanto, com a leitura dessa produção levaremos aos leitores a reflexão diante a forma que os sentimentos femininos eram descritos, que foi possível ser mais evidenciado somente com a chegada de autorias femininas, que escreviam sobre a verdadeira identidade da mulher real.

**PALAVRAS CHAVE:** Mulheres. Representações femininas. Feminismo.

**ABSTRACT:** The analysis in this text discusses the evolution of female representation in literature over different centuries, highlighting the changes in the process of female authorship. The aim is to talk about the female being in literary works, highlighting the image of women as its main object of study. This work is a bibliographical study in the field of literature, which was carried out in a qualitative way, studying the representation of women in literature from the 19th to the 21st centuries, through the sonnets "Mulher I" and "Mulher II" by Florbela Espanca and "Eu-Mulher" by Conceição Evaristo. The entire historical process and analysis of the works was shown, with the aim of exposing the changes and connections that have occurred over the years in the way they are presented in society, removing the image of beauty and showing the real thing about them. To prove this, we used some scholars who talk about feminism and the image of women in society and in literature. Therefore, reading this production will lead readers to reflect on the way women's feelings were described, which only became more evident with the arrival of female authors who wrote about the true identity of real women.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. E-mail: carolinesantana821@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador da disciplina trabalho de conclusão de curso, Profº. Dr. Benedito Ubiratan de Sousa Pinheiro Júnior, da universidade Federal do Pará, campus universitário de Bragança-Pa.

**KEYWORDS:** Women. Female representations. Feminism.

## 1. INTRODUÇÃO

A autoria feminina começou a ganhar mais notoriedade no âmbito literário partir do século XIX, e com o passar dos anos ela foi ganhando cada vez mais espaço. É justamente essa perspectiva que será evidenciada nesse artigo, o processo que foi se transformando durante os anos, e por conta disso que as escritoras conseguiram ter espaço para mostra sua voz, trazendo para o público que elas são as autoridades em escrever sobre o real sentimento feminino.

Desta forma, esta pesquisa tem como objeto de estudo falar sobre a imagem da mulher a partir dos sonetos “A Mulher I” e “A Mulher II”, de Florbela Espanca, e o poema “Eu-Mulher”, de Conceição Evaristo, onde será evidenciado a transição que ocorreu diante a representação feminina na literatura durante os séculos XIX ao XXI. Tendo isso em vista o propósito de analisar a forma que falavam das características da mulher nestes séculos distintos, por meio desses materiais é possível notar algumas percepções sobre suas imagens, as quais retratavam força, fraqueza, doçura, amargura e condição social, apresentadas nas obras, considerando a ambientação e tempo que esses sonetos e o poema foram escritos.

Como metodologia foi feito por uma pesquisa bibliográfica, na área da literatura, que se deu de forma descritiva, onde foi feito um estudo sobre a representação das mulheres na literatura nós séculos XIX e XXI, por meio de sonetos e poemas literários. Portanto, essa pesquisa visa contribuir com estudos sobre o ser feminino na literatura e a temática feminista, de um modo, que esse estudo venha levantar reflexões sobre como a mulher é evidenciada, como ela era vista, quais eram seus comportamentos, o que elas queriam expressar, seus conflitos, ideologias e percepções, em obras literárias escritas em tempos diferentes, mas que se ligam sobre a forma de falar sobre o feminino.

Com isso, este trabalho baseia-se em estudiosos que tratam os conceitos sobre o feminismo e concepções da imagem feminina presente na sociedade e conforme descritas em obras literárias. Alguns nomes usados na fundamentação teórica são Pierre Bourdieu<sup>3</sup> (2012), que vem trazer sua visão presente em seu livro *Dominação Masculina*, que vem explicar que existe uma dominação masculina que as mulheres absorvem inconscientemente esse processo que existe socialmente e historicamente na sociedade, onde será evidenciado o papel que o

---

<sup>3</sup> Pierre Bourdieu foi um dos intelectuais mais influentes do século XX, filósofo, etnólogo e sociólogo. Suas obras são extensas e abrangente, que contribuíram para diversas áreas do conhecimento, especialmente na educação e cultura.

homem acabar colocado sobre elas. Outro nome citado nessa pesquisa foi Simone Beauvoir<sup>4</sup> (1980) que vem citar que justamente como a mulher e julgada pelas determinadas situações na sociedade, que ajuda a fundamenta a perspectiva diante de toda a pesquisa desse texto.

Além desses, temos Lúcia Zolin<sup>5</sup> que traz sua percepção sobre o feminismo, presente em seus artigos intitulados “O matador, de Patrícia Melo: Gênero e representação” (2007) e “Crítica feminista” (2009), que ajuda a fundamenta o papel da mulher na literatura trazendo críticas interessantes que contribuíram com esse trabalho. Ademais temos um artigo importante que auxiliou no processo de análise dos sonetos, intitulado, “Imagens da mulher em dois sonetos de Florbela Espanca” (2019) de Gomes<sup>6</sup>; Rodrigues<sup>7</sup> e Santos<sup>8</sup> que ajudou na interpretação dos poemas e fundamentou as percepções em volta do ser feminino descrito pela autora. Para Análise dos poemas de Conceição Evaristo utilizamos nomes como Pereira e Costa (2019) que ajudou a entender o papel feminino como elemento sagrado. Temos alguns nomes importantes presente nessa pesquisa como Heloísa Costa (2005), Cristiana Maria Stevens (2003), Gisele Wolkoff (2012), Massaud Moisés (1997) e Tayza Nogueira Rossini (2016) entre outros, que contribuíram para fundamentação teórica da pesquisa, falando sobre o ser feminino na literatura e na sociedade. Tudo isso, visado para podermos ter a melhor compreensão sobre a leitura do texto, visando a destacar a mulher como a principal ponto de discussão.

Para melhor relacionar a ideia da pesquisa com as fundamentações teóricas, este texto estar dividido em quatro partes, primeiramente visando sobre a representações femininas na literatura durante os séculos XIX e XXI, onde foi destacado todo o processo que surgiu, e se pendurou durantes anos para que as escritoras pudessem se expressar sem amarras da sociedade. A segunda e terceira parte desse trabalho foram pontuadas sobre análises das obras de Florbela Espanca e Conceição Evaristo, onde foi evidenciado como cada autora representou a imagem feminina, além de falar de suas biografias e estéticas literárias. E, finalmente, na última parte foi exibido uma análise comparativa das duas obras, que expressa suas ligações diante os títulos dos poemas, além de observar em trechos perspectivas parecidas que falam do sofrimento e as características diante o ser feminino, destacados nas obras.

---

<sup>4</sup>Simone de Beauvoir, foi uma escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa.

<sup>5</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura de autoria feminina, crítica literária feminista, personagem feminina e representação de identidades.

<sup>6</sup>Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura. Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins pela Universidade Federal do Tocantins, PPGL.

<sup>7</sup> Doutor em Humanidades, mestre em Estudos Latino-Americanos e Ameríndios e mestre em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Universiteit Leiden (Países Baixos).

<sup>8</sup> Doutora e mestre em Linguística Aplicada pela Unicamp Licenciada plena em Letras pela UFPA.

## **2. REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA LITERATURA NOS SÉCULOS XIX AO XXI**

A presença de autorias femininas na literatura começou a surgir em meados do século XIX, mas somente no século XX, que conseguiu ganhar maior consistência no universo literário, onde foi possível ver muitas pesquisas sobre estudos de gênero, e tendo a possibilidade de entender a presença da mulher no meio social de onde vem romper pensamentos tradicionais que existia. Nesse período muitas mulheres começaram a romper as ideias convencionais sobre a imagem delas, que foi criada a partir da visão de homens brancos e da elite sociocultural, as primeiras pessoas que descreveram como seria a aparência idealizada da mulher em obras literárias, elas eram vistas como: mulher virgem, dona de casa, mãe e uma beleza celestial, etc. Diante disso, a sociedade criou uma imagem totalmente irreal sobre elas, que nesse momento era vista como submissa e silenciada, e na literatura eram descritas de uma forma que deveria seguir uma “cartilha” de perfeição. E para definir essas questões, Bourdieu (2012), vem falar muito bem sobre a dominação masculina que existia na sociedade, onde era constituída a partir de um olhar masculino, onde a mulher era vista da seguinte perspectiva:

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (percipi), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam "femininas", isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas (Bourdieu, 2012. p. 82).

E justamente no século XX, que surgiu uma nova forma de representação feminina, onde era vista como algo anormal inicialmente. Ou seja, foi o pontapé que as mulheres começaram a ser donas de si, conscientes de seus direitos, onde visa viver uma nova vida sem estar amarrada completamente ao casamento e à maternidade. E para o campo literário e cultural elas não fugiam da representação que existia ainda, era vista por maus olhos e de forma não valorizada e com isso surgiu naquele tempo, ações que deveriam conscientizar a sociedade a desconstruir a opressão e a marginalização da mulher construída ao longo do tempo. E nesse momento começou a surgir o “feminismo”, sendo um movimento político-social e filosófico que prega a igualdade social entre os sexos, tendo como intuito eliminar o pensamento da dominação sexista e transformar a sociedade.

O feminismo teve uma grande força no fim da década de 1960 e se alastrou em outros países entre 1968 e 1977, onde as ideias de Simone Beauvoir (1908-1986), Marsha Lear, Betty

Friedan (1921-2006) e Kate Millet (1934-2017) entre outras, ajudaram no movimento. Ou seja, a força da luta pela libertação da mulher em superar a relação de conflitos que existe entre os gêneros masculino e feminino por conta da noção de inferioridade que existia com muita força nesse tempo, veio movimentar as reivindicações que baseiam a igualdade feminina no meio jurídico, político e econômico. Mesmo com avanço nessa caminhada em 1970 e início de 1980 os movimentos feministas perderam a força por conta das transformações que existiam na sociedade por conta de crises econômicas e violência que chamaram mais atenção do público. Somente em 1990 teve um avanço maior, onde retornaram a luta e reivindicar as demandas da classe.

A sociedade começou a mudar as ideias tradicionais de fato, somente a partir de várias transformações que ocorreu mundo, onde a mulher começou a ganhar direitos como em 1827 que as meninas foram liberadas para frequentar a escola nesse momento elas poderiam estudar além do primário, em alguns anos depois em 1879 a mulher conquistou o direito ao acesso às faculdades, que justamente nesse período que foi o início de mudanças desses movimentos, que lutavam pelo direito básico delas nesse tempo. Outra conquista importante foi que em 1932 elas conseguiram o direito ao voto, isso somente ocorreu por conta de movimentos feministas que tiveram influência da luta de direitos políticos das mulheres nos Estados Unidos e na Europa. Outras conquistas importantes nesse processo histórico feminista, principalmente no Brasil, que em 2006 foi sancionada a Lei n.º 11.340/2002, mais conhecida como lei Maria da Penha, que combate a violência contra a mulher. Além disso, temos a lei n.º 13.104/2015 e a lei n.º 13.718/2018 que combatem o feminicídio e a importunação sexual, que são leis conquistadas pela luta feminista que ocorre há muito tempo.

Com esses movimentos, a literatura não fugiu dessa luta, pois a crítica feminista que surgiu na América e na Europa nos anos de 1960 e 1970, vem alavancando na desconstrução do padrão literário que existia, diante das ideologias de gênero. Neste momento existia o movimento que impulsionava a presença delas no campo literário que lançou alguns questionamentos sobre o discurso hegemônico, que coloca as autoras femininas em um local onde desmascara o processo de naturalização das diferenças de hierarquia de gênero, que conseqüentemente vem problematizar o cânone literário que ainda existia. Com essa percepção, Lúcia Zolin (2007), destaca que as conquistas obtidas no movimento feminista não garantem a igualdade almejada pelas mulheres entre os sexos, mas, vem promover um novo modo de se fazer literatura, em seguir as perspectivas da mulher, que quase sempre é feminista, mesmo que muito não se coloquem nesse papel, o ato de escrever obras femininas já é uma representação da classe.

A literatura de autoria feminina teve um papel muito importante, ao vir revelar a imagem feminina descrita de uma forma, mas real. As produções escritas por mulheres vieram romper os padrões tradicionais, que superaram os sentidos das categorias binária de gênero, ou seja, contribuir para o destaque da identidade feminina, além de revisitar discussões pertinentes sobre a representação da identidade delas. Com essas transformações, Stevens<sup>9</sup> (2003), destacou a visão que a sociedade via perante o ingresso feminino na literatura nesse período, da seguinte forma:

O ingresso da mulher na cena literária foi considerado por muitos como um verdadeiro “apocalipse literário”, pois provocou, entre outras consequências de ordem sócio-econômica, política e cultural, uma mudança radical na relação entre sexo e novas formas de produção literária. (Stevens, 2009, p.3).

No ano de 1990 surgiu com muita força o movimento modernista na Europa, em Portugal o grande nome desse período foi Fernando Pessoa (1888–1935), ele e outros artistas vieram romper os ideais tradicionais. E justamente nesse momento que as autoras femininas tiveram um papel primordial em apresentar em suas obras, os seus próprios pensamentos e ideais, que em primeiro momento choca a sociedade. Em Portugal o modernismo não realçar as autoras mulheres no movimento, mesmo que tenha poucas citações delas podemos destacar três autoras que foram importantes na literatura portuguesa, que eram chamadas segundo Botoso e Rodrigues (2017) como “Três Marias”, que são: Florbela Espanca (1894–1930), Irene Lisboa (1892–1958) e Maria Lamas (1893–1983). Elas foram extremamente importantes para o desenvolvimento de uma escrita de poesia e autoria feminina em Portugal, pois elas romperam o silêncio ao falar de assuntos aparentemente chocantes naquele período. E Wolkoff<sup>10</sup>(2012), fundamenta muito bem o estilo de escrita que elas produziam, que era:

[...] deslocar-se da reificação silenciada coube inicialmente às três Marias, autoras das Novas Cartas Portuguesas, que abriram campo ao discurso público em torno da sexualidade, do desejo, e da visibilidade do que se supunha “menor”, como o sentimento privado e o olhar individual e subjetivo acerca do mundo, pela voz da poesia feminina. (Wolkoff, 2012, p. 98).

Esses nomes citados, vem comprovar o aumento da participação das mulheres no mundo literário, em produção de prosas e poesias, que vem buscar alinhar questões próprias da realidade das mulheres, nas quais abandonaram o lugar de serem confinadas e ganharam uma

---

<sup>9</sup> Cristina Maria Stevens, possui graduação em Letras Licenciatura Inglês Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1974), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979). Pesquisadora e estudos sobre ensino, pesquisa e publicações nos seguintes temas: literatura comparada, literatura e gênero, interculturalidade.

<sup>10</sup>Gisele Giandoni Wolkoff, doutora e mestre em Letras (FFLCH/USP), bacharel e licenciada em Letras (Português e Inglês). pesquisa nas áreas de cultura, sociedade, com interesse específico em Poesia contemporânea e tradução.

posição central no campo literário. O posicionamento que existe nesse momento vem firmando a cada dia mais, como uma forma de se contestar e desestabilizar o patriarcado em vista as situações de igualdade e paridade entre os sexos, e assim possibilitando que as autoras tivessem a possibilidade de se expressar de forma, mas livre, semeando novas oportunidades para que o universo feminino pudesse ser ouvido. Com o surgimento dessas pioneiras temos outros nomes na literatura portuguesa atualmente como, Djamila Ribeiro (1980), Isabela Figueiredo (1963) e Dulce Maria Cardoso (1964) entre outras. Nessa perspectiva, as influências vividas por autoras portuguesas modernas, só pode ser vivida, pois existiram outras mulheres por trás que lutou para romper as ideias tradicionais vividas na literatura, que expande a possibilidade das suas vozes serem ouvidas com liberdade em tempos atuais.

Já no Brasil, o modernismo apareceu em 1922 por conta da grande influência vinda de Portugal, onde teve seu início na semana de arte moderna no mesmo ano, ele aconteceu em São Paulo onde reuniu nomes importantes do movimento. As artistas femininas mais citadas nesse período foram Tarsila do Amaral (1886–1973) e Anita Malfatti (1889–1964) que são figuras importantes principalmente na produção de pinturas que foi um marco para o tempo. Já na literatura podemos ver a mulher ocupando local de destaque, a forma que elas foram recebidas pela crítica influenciada de clichês, estereótipos e juízos de valor diante das suas produções, que impactaram a sociedade brasileira, onde puderam entender que a representação feminina veio para mudar a visão sobre elas. As escritoras que tiveram destaque principalmente na segunda fase do modernismo, foram: Rachel de Queiroz (1910–2003), Clarice Lispector (1920–1977), Cecília Meireles (1901–1964) e Adélia Prado (1935) entre outras.

A vista disso, podemos perceber que a representação feminina na literatura teve grande impacto no século XX, e com essa mudança a mulher escritora pode se expressar com mais liberdade em suas produções. Essas influências motivaram para que autoras como Conceição Evaristo (1946), Cora Coralina (1889), Maria Firmina dos Reis (1822) e Hilda Hilst (1930) entre outras, pudessem se expressar sem ter as amarras de uma sociedade patriarcalista e machista. E justamente por conta disso, que Duarte<sup>11</sup> (2003), vem destacar que a literatura de autoria feminina é vista como ato de protesto, ao ter a finalidade de lutar contra a opressão sofrida pelas mulheres que tinham a voz silenciada, que de fato ainda existe a presença de uma cultura patriarcal dentro do cenário literário atual, mas a força que ocorreu durante anos na evolução da escrita literária feminina diminuiu esse efeito. E esse o mérito vem por conta de

---

<sup>11</sup> Constância Lima Duarte é Doutora em Literatura Brasileira pela USP. Dentre os livros publicados sobre o tema mulher e literatura estão *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, de Nísia Floresta Brasileira Augusta.

tantas escritoras que viveram um período que não tinham espaço para suas obras serem publicadas, que lutaram pela liberdade autoral que dispõem hoje. E por conta disso, que no século XXI, as produções literárias trazem temáticas importantes como a violência doméstica, abusos e denúncia de preconceitos e tantos outros assuntos, que evidenciam a verdadeira identidade feminina, onde podemos perceber os sentimentos e a voz da mulher em suas produções literárias.

### **3. A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS SONETOS “A MULHER I” E “A MULHER II”, DE FLORBELA ESPANCA**

Quando falamos de representações femininas no século XX, logo pensamos em nomes marcantes para o movimento, uma delas é Florbela Espanca (1894–1930) uma escritora portuguesa que veio romper a ideia tradicional em suas produções literárias. Ela abordava temas como amor, erotização, angústia e sofrimento e trazia a figura feminina como sua principal figura em seus poemas e sonetos. Florbela naquele tempo não foi uma levantadora dos movimentos sociais como “feminismo”, apesar disso ela era vista como uma mulher à frente do seu tempo, onde venceu grandes barreiras diante a sociedade portuguesa. Ela foi umas das primeiras mulheres a frequentar a Universidade de Lisboa, onde se formou em direito e letras, isso traz um impacto a época, pois esse ambiente era dominado por homens, além dela conseguir trabalhar no Jornal D. Nuno, de Vila Viçosa, que era dirigido por José Emídio Amaro, em 1927.

Ela foi pioneira ao mostrar à sociedade a sua independência feminina, onde isso era evidenciado também em sua vida pessoal, Florbela foi casada três vezes, e isso na época não era visto com bons olhos. Ela era intensa em sua vida pessoal, e isso não seria diferente em relação a sua escrita, e por conta disso em suas obras podemos perceber a presença do sentimentalismo da autora, esses assuntos que ela trabalhava veio romper temas tabu, por exemplo, falar sobre erotização. E Moisés<sup>12</sup> (1997), definir muito bem como ela era vista, além de mostrar o tipo poético marcante que tinha, que era:

[...] justamente a figura feminina mais importante da Literatura Portuguesa. Sua poesia, mais reveladora de seu talento que os contos, e produto de uma sensibilidade exacerbada por fortes impulsos eróticos, corresponde a um verdadeiro diário íntimo

---

<sup>12</sup> Foi professor Brasileiro da universidade de São Paulo, Massaud Moisés desenvolveu importantes trabalhos de pesquisa e escreveu inúmeros artigos e livros nas áreas de teoria literária, literatura portuguesa e literatura brasileira.

onde a autora extravasa as lutas que travam dentro dela as tendências e sentimentos opostos. (Moisés, 1997, p. 253).

Florbela Espanca foi uma escritora que só conseguiu sua expressiva notoriedade depois de sua morte, o seu estilo florbeliano vem evidenciar que a poetisa fez boas escolhas, quando ela produziu suas obras, ao ser possível ver a presença da maturidade no processo de escrita. Onde o leitor lerá e entender sem medo, pois a própria interpretação sobre as obras exporá a ligação da escrita com visual, que trará as sensações e imagens sobre aquilo que estava lendo. Com isso, analisaremos os dois sonetos de Florbela Espanca (1919), quem vem mostrar a maneira que ela produzia suas estrofes e versos, onde refletiremos o estado lírico da autora diante as perspectivas obras “Mulher I” e “Mulher II”, que foi escrito em meados de 1919, de onde vem apresentar o tema que definir a mulher, cada uma à sua maneira. Sua primeira publicação 1919 no “*Livros de Mágoas*”, de Florbela Espanca, que teve a presença de outros poemas, além dessa os sonetos apareceram em publicações em alguns anos depois. Como nos livros, “*Livro de Sórora Saudade*” (1923), e depois de sua morte foi relançada com sua autoria em “*Charneca em Flor*” (1931) e “*Reliquiae*” (1931).

Nesses sonetos vamos analisar por partes, a presença da relação que a mulher era vista pela sociedade a partir da perspectiva de Florbela, onde será exaltado a figura feminina como alguém forte, determinante e sentimentalista que são sensações que a autora quis evidenciar sobre a mulher no século XX. Ademais, veremos também sobre quais foram as maneiras que os versos e estrofes vem refletir sobre o estado lírico da autora quando escreve os sonetos, eles são estruturados de uma forma clássica tendo duas estrofes e quatro versos (quartetos), e duas estrofes de três versos (tercetos). Com isso, leremos e analisaremos primeiramente o soneto “A mulher I” de Florbela Espanca:

### **A MULHER I**

Um ente de paixão e sacrifício,  
De sofrimentos cheio, eis a mulher!  
Esmaga o coração dentro do peito,  
E nem te doas coração, sequer!

Sê forte, corajoso, não fraquejes  
Na luta; se vê em Vênus sempre Marte;

Sempre o mundo é vil e infame e os homens

Se te sente gemer hão te pisar-te!

Se às vezes tu fraquejas, pobrezinho,

Essa brancura ideal de puro arminho

Eles deixam pra sempre maculada;

E gritam então os vis: “olhem, vejam

É aquela a infame!” e apedrejam

A pobrezita, a triste, a desgraçada!

(Espanca, 1919)

Na primeira estrofe do soneto, podemos perceber que o sentimento feminino é definido pelas duas palavras marcantes “paixão” e “sacrifício”, isso seria como a essência da mulher onde esses sentimentos são ligados de alguma forma. E no segundo verso, essa linha de pensamento vem afirmar que ela tem um coração manchado pelo sofrimento, mesmo sentido isso a mulher tem que se manter forte e sem mostrar suas fraquezas, então surge o sentimento da paixão que é uma virtude de se sentir fortalecida mesmo com as dificuldades. E nos seguintes versos podemos perceber a continuação dessa força da paixão, que diante disso é possível ver o auge do amor e do êxtase, presente nessas linhas onde o corpo transcende o fogo da alma que está presente no coração. E essa dor confundindo com prazer, vem apresentar o fato do “drama íntimo” vivenciado pelo eu lírico, que vem considerar a paixão como um sentimento que não faz bem à mulher, mesmo com esse sentido a essas percepções fica uma linha que traz alegria e tristeza, e assim aproxima o poema a uma construção poética de paixão pela antropologia social. Com essas ideias, discutidas e visíveis percebe-se que a palavra “paixão” tem uma interligação com o “sofrimento”, em seu próprio significado, conforme visto no dicionário etimológico, e como é citado por Gomes; Rodrigues e Santos (2019), que define:

Paixão, portanto, é proveniente “do latim, *passionis*, que significava “passividade”, “sofrimento”, a palavra que corriqueiramente é tida como o auge do amor e do êxtase, do fogo transcendente de alma e corpo, surgiu justamente no século XIII: quando os portugueses medievais a grafavam *paixon*” (Dicionário Etimológico, s/d, s/p). (Gomes; Rodrigues; Santos, 2019, p. 345).

Na segunda estrofe, pode se destacar o verbo “forte”, que iniciar de um modo imperativo afirmativo, um diálogo com o coração feminino, assim corrigido a necessidade de ela ser manter “forte”, “corajoso” e jamais “fraquejar” e essas palavras se relacionam com

sentimentos que está presente no coração, e isso é visto no 5º verso. Já no 6º verso, diz o seguinte “(...) sê em vênus sempre Marte”, ele vai trazer referência às Vênus e Marte, isso vem refletir questões sobre mitologia grega e na poética de Florbela, vai se notar possibilidade de referências sobre a deusa do amor (feminino), e ao deus da guerra (masculino). E para finalizar o 7ª e 8ª verso, coloca o coração a necessidade de luta contra o sofrimento que acontece por conta da paixão, e assim se prepara para enfrentar a guerra, mesmo estado refletor de sentimentos, onde citar que o “infame” seria o homem, que machucar o coração da mulher sem remorso, ficar explícito que o ser masculino e colocado com algo “ruim” que ferir, e ser não for combatido elas provavelmente vão sofrer com o sentimento exposto, que eles não terão pena de machucar elas, isso é visto de uma forma bastante melancólica, características da estética literária de Florbela.

Já na 3ª estrofe, vem trazer a ideia de que a fraqueza destrói o coração, onde o eu lírico vem dizer que os homens vão tirar a ideia de “pobrezinho” e “maculada” sobre a imagem delas, destrói realmente a pureza do coração feminino. Com a retirada dessa pureza, a mulher sofre pelos julgamentos que a sociedade coloca sobre elas, chamando-as de “infame”, “pobretiza”, “triste” e “desgraça” essas palavras definem muito bem como era a sociedade do século XX, que julgavam a mulher se ela fizesse algo que não segue os padrões daquele tempo. É justamente na última estrofe do soneto, que vimos essas afirmações, onde a luta sobre a paixão e sofrimento acontece justamente por conta de homens, que brincam com os sentimentos femininos e ao final elas não podem demonstrar fraqueza, diante deles. Ser tiver essa exposição elas serão julgadas e até punidas pela sociedade, diante disso, Gomes; Rodrigues e Santos (2019), comentar justamente sobre essa percepção presente no soneto:

Dessa maneira, observamos que a mulher no poema é apresentada como um ser predestinado a vivenciar a paixão e, conseqüentemente, a sofrer. Porém, a essa mesma mulher é negado o direito de demonstrar suas dores ao “mundo”, ao “homem”, pois a ela é imposta a necessidade de sofrer suas paixões e decepções sem se expressar, para não ser submetida a mais sofrimento nesse mundo que é “dos homens”. (Gomes; Rodrigues; Santos, 2019, p. 346).

A vista disso, o soneto vem demonstrar que a mulher é um ser que se apaixona, amar e sofrer, mas esses sentimentos não poderiam ser vistos pela sociedade, pois se isso se exposto ela é julgada com inferioridade em relação aos homens. E pensando nessa composição, o poema tem uma ligação com a vida de Florbela Espanca, onde foi marcado por decepções amorosas, e isso acaba entrando na estética de produção literária, que prova que a intensidade em sua escrita é muito forte. Portanto, com a presença dessa poética florbeliana, a questão da superioridade social do homem em relação à mulher é evidenciada, ao existirem estudos de

gênero que prova historicamente que a mulher é vista com “inferioridade” em relação ao homem, que sempre vem direcionar algumas imposições para diminuir ou apagar o sofrimento delas no espaço social.

Diante da finalização da análise do primeiro soneto, agora vejamos a segunda parte do poema “A mulher II” de Florbela Espanca:

## **A MULHER II**

Ó Mulher! Como és fraca e como és forte!

Como sabes ser doce e desgraçada!

Como sabes fingir quando em teu peito

A tua alma se estorce amargurada!

Quantas morrem saudosas duma imagem

Adorada que amaram doidamente!

Quantas e quantas almas endoidecem

Enquanto a boca ri alegremente!

Quanta paixão e amor às vezes têm

Sem nunca o confessarem a ninguém

Doces almas de dor e sofrimento!

Paixão que faria a felicidade

Dum rei; amor de sonho e de saudade,

Que se esvai e que foge num lamento!

(Espanca, 1919)

No soneto “A mulher II”, em primeiro momento podemos entender que ele seria um complemento ao poema “A mulher I”. Porém, segundo Gomes; Rodrigues e Santos (2019), existe uma hipótese que esse fato não é sustentado, porque nesse poema a mulher será evidenciada a partir de suas características, e no soneto anterior se entender a predisposição feminina por conta do sofrimento jogado em relação à mulher, e por conta disso e expõe a necessidade que elas devem ser manter forte perante a sociedade dominada pelos homens.

Neste soneto, na 1ª estrofe já começa a mostrar a intenção que Florbela caracteriza a “Mulher”, onde eu lírico apresenta ela como “Ó mulher”, e esse adjetivo com advérbio exclamativo “como”, vem trazer a perspectiva que ela é vista com admiração e estupefação, diferente daquilo que foi apresentado no poema anterior analisado. Tais qualidades são pontuadas em relação à imagem feminina, com a presença de antíteses, onde eu lírico fico impressionado pelas habilidades que ela mostra, e assim oscilando com palavras opostas, como “fraca e como és forte” e “doce e desgraçada”. E nos dois últimos versos se demonstra a fraqueza da mulher, diante a condição social colocadas, e que no seu peito deve esconder suas amarguras. Isso definir muito o papel que elas tinham naquele tempo, e segundo Costa<sup>13</sup> (2005), a condição social de gênero nesse tempo ser percebida da seguinte forma:

[...] mas como uma categoria social que confere atributos específicos ao biológico. É produzida culturalmente, no decorrer dos relacionamentos e processos sociais, fase às estruturas de poder que proíbem, omitem ou permitem determinadas formas de atuação e expressão, não só entre pessoas de sexo diferente, como entre pessoas do mesmo sexo e de pessoas consigo mesmas. (Costa, 2005, p.26)

Dando continuidade, no segundo quarteto, vem afirmar que muitas mulheres falecem por saudades de seus amantes, ao alimentarem suas paixões e loucuras, e nesses versos é demonstrado a felicidade por tudo que elas vivem. Nessa perspectiva notamos a influência da literatura medieval, que usa a imagem da mulher como “saudosa duma imagem”, onde o eu lírico vem usar as cantigas líricas trovadorescas como um artifício para caracterizar a mulher no poema. A presença das características de cantigas de amigos<sup>14</sup>, e usado a imagem feminina que cantava sobre a saudade do seu querido amigo (namorado), é justamente isso que faz a gente perceber as características sobre a lamentação e a saudade que ela sente pelos seus amados. E por fim, na 7ª e 8ª estrofes, temos a palavras “Quantas” que é um advérbio de intensidade, que vem destacar a condição que as mulheres quando sentem paixões avassaladoras, notado assim a necessidade de destacar que muitas delas sofrem por amor ao ponto que enlouquecer. E no trecho “Enquanto a boca ri alegremente!”, evidencia a descrição que elas usavam para não expor seus segredos e desejos adiante a sociedade, pois o seu sorriso seria muito mais aceito do que expor os seus reais desejos canais.

A 3ª estrofe, a palavra “Quanta” volta a aparecer, onde traz o sentido de falar sobre a paixão e amor, sendo sentimentos que algumas mulheres não revelam tão rápido, e assim esses

---

<sup>13</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher, gênero, sociedade, amazônia e poder, pensamento social.

<sup>14</sup>Cantiga de amigo ou cantiga d'amigo em galego-português é um gênero medieval de poesia lírica, aparentemente enraizada em uma tradição de canções em voz feminina nativa do quadrante noroeste da Península Ibérica.

amores causam o silêncio nos corações, causando o sofrer das almas por conta desses sentimentos secretos. Também se destaca a ausência de liberdade de expressar essas sensações, pois tinham medo de expor tudo que sentiam, por receio que a sociedade pensaria. Por fim, a última estrofe do soneto, se destaca a paixão que poderia proporcionar a felicidade de um rei, mas infelizmente esse sonho se transforma em saudade, visto por meio de lamentos. Diante disso, a saudade evidenciada nesse verso, traz a presença da característica das cantigas de amigo onde a felicidade do rei seria a paixão que as mulheres entregaram a ele, mas sem a presença desse amor, fica somente o lamento desses sentimentos, pois a paixão que é a felicidade.

A vista disso, a análise dos dois sonetos foi possível compreender que a imagem da mulher vem ser representada a partir da construção que elas se sentem “afogadas” por conta da opressão do mundo social, onde muitas vezes os homens são opressores diante os sentimentos delas. Foi visto também a apresentação da estética dos poemas florbelianos que mostra que eu lírico expõe os sentimentos de dor e felicidade expostos através da escrita de Florbela Espanca, onde ela reconhece a força que a mulher tem diante a suas sensações, e vê-la falando sobre esses assuntos foi muito corajoso em um tempo que falar sobre si seria algo extremamente chocante. Portanto, Gomes; Rodrigues e Santos (2019), vem falar que os sonetos analisados, demonstram a constituição de um eu lírico angustiado sobre a condição da mulher, e evidência também o orgulho de tal condição, mostrando o poder e a força provenientes da mulher, que, mesmo em situação de opressão, mantém-se forte, mesmo em sua condição de sofredora. E foi justamente isso que a autora quis mostrar, que a mulher sempre foi forte, corajosa e feliz, porém elas ainda se sentem censuradas, e essas ideias não fogem tanto dos sentimentos femininos em tempos atuais, muitas ainda precisam gritar ao mundo sobre suas opiniões, mas por conta dos julgamentos, elas se calam.

#### **4. IMAGEM DA MULHER: ANÁLISE DO POEMA “EU MULHER”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Em tempos atuais temos grandes nomes na literatura feminina que falam sobre o papel da mulher na sociedade, e no Brasil uma delas é Maria da Conceição Evaristo de Brito (1946) que é uma escritora mineira, bastante conhecida no meio intelectual literário brasileiro. Ela é uma linguista e escritora afro-brasileira, que tem um grande currículo como pesquisadora e docente universitária, além de ser influente no movimento pós-modernista no Brasil, onde

escreveu alguns gêneros textuais como poesia, romance, conto e ensaio. Nessa perspectiva, Duarte<sup>15</sup> e Lopes<sup>16</sup> (2021), falar o seguinte sobre o estilo literário que a autora produz:

Conceição Evaristo vem trazendo a público, desde o início dos anos 90, uma literatura que transita do poema para o conto e deste para o romance. Sua produção poética é marcada por certa diversidade temática. De início, destaca-se a presença de uma voz feminina que promove a denúncia e a reflexão, exalta a memória — afetiva ou étnica —, como instrumento capaz de constatar fatos pessoais ou histórico-sociais, e canta a religiosidade híbrida brasileira, tudo isto no intuito de inscrever textualmente a realidade social e cultural dos afro-descendentes. Essa voz se faz audível ao abordar os aspectos da vida cotidiana da mulher, com seus dilemas e angústias, diante de uma sociedade marcada pelos valores patriarcais. (Duarte; Lopes, 2021, p.1).

Conceição Evaristo é de origem humilde, e desde muito cedo lutou para ter uma vida melhor, e através da educação conseguiu se tornar o que é hoje. Em 1970, após vir embora de sua terra natal, Belo Horizonte, estudou e se formou em letras pela UFRJ, em meados de 1976, no início da carreira trabalhou como professora da rede pública no Rio de Janeiro. Depois de alguns anos se tornou mestre em literatura pela PUC/RJ, com a dissertação “Literatura Negra: uma poética da nossa afro-brasilidade”, em 2011 Conceição concluiu seu doutorado pela UFF, com a tese “Poemas Malungos — Cânticos Irmãos”. Como educadora, Conceição atuou como docente em universidades e instituições no Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que ajudou em sua elevação do seu nome em meio a comunidade acadêmica.

Durante sua trajetória passou a ser ativista em movimentos que valorizam a cultura negra em nosso país, em 1990 Conceição estreou na literatura onde publica o livro de contos e poemas na série *Cadernos Negros (1990)*. E justamente nesse livro que escolhemos analisar um poema bastante conhecido dela que tem título “Eu mulher”, depois de um tempo essa mesma obra apareceu em outras publicações intituladas *Poemas da recordação e outros movimentos*, que teve duas novas republicações feitas pela autora nos anos de 2008 e 2017. Ela é uma escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio, seus textos desde esse período começaram a ganhar visibilidade e mais leitores, por conta desse sucesso a escritora publicou obras em outros países, até suas produções foram estudadas no exterior. Com isso temos os nomes de algumas outras obras literárias que ela publicou durante anos, sendo *Ponciá Vicêncio (2003)* e *Becos da Memória (2006)*, que são romances, além desses ela escreveu livros de

---

<sup>15</sup>Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela USP (1991). Cumprir programas de Pós-doutorado na UNICAMP e na UFF. Trabalha em especial com os seguintes temas: literatura e alteridade; literatura afro-brasileira; romance, história, sociedade; Machado de Assis; Jorge Amado.

<sup>16</sup> Elisângela Aparecida Lopes é professora e doutoranda em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade e do Grupo Letras de Minas, ambos sediados na Faculdade de Letras da UFMG.

contos e poesias intitulados *insubmissas lágrimas de mulheres*. (2011), *Olhos d'água*. (2014) e *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016), entre outros.

Nessa perspectiva, vamos analisar o poema “Eu-Mulher” de Conceição Evaristo, estruturado em três estrofes, tendo na 1ª estrofe seis versos, 2ª estrofe 8 versos e na última estrofe 7 versos. No poema evidenciaremos pontos que representam a mulher em uma visão mais atual, onde colocar a mulher com algo sagrado, sem perder o sentido da opressão colocada sobre elas, perceberemos isso com a seguinte leitura:

### **Eu-Mulher**

Uma gota de leite  
me escorre entre os seios  
Uma mancha de sangue  
me enfeita entre as pernas  
Meia palavra mordida  
me foge da boca

Vagos desejos insinuam esperanças  
Eu-mulher em rios vermelhos  
inauguro a vida  
Em baixa voz  
violento os tímpanos do mundo  
Antevejo  
Antecipo  
Antes-vivo

Antes – agora – o que há de vir  
Eu fêmea-matriz  
Eu força-motriz  
Eu-mulher  
abrigo da semente  
moto-contínuo  
do mundo

(Evaristo, 2017)

Podemos perceber pelo título “Eu-Mulher” a presença de uma palavra composta, que é “mulher”, onde eu lírico define desde o começo seu local fala, onde é possível ver a intenção de dizer algo sobre o ser feminino. Na 1ª estrofe, fica implícito as marcas corporais sobre as imagens do corpo feminino, que vai se desenhado nos versos do poema, como “seios”, “pernas”, “boca”. Além das menções às palavras “leite” e “sangue”, apresentado como símbolo da fertilidade feminina. E o verso “Meia palavra mordida” significaria a dor de quem está prestes a gerar, sendo a ruptura com a negação da maternidade da mulher negra, mas por conta do papel que a sociedade colocava sobre ela, não era certo negar sua função e no 6º verso reforça afirmação sobre essa omissão pelas seguintes palavras “me foge da boca”. Nessa perspectiva, Pereira<sup>17</sup> e Costa<sup>18</sup> (2019), diz o seguinte sobre a temática envolta sobre a característica da mulher sagrada, evidenciado nessa estrofe:

[...] a escritora descreve a mulher sob a égide dos elementos sagrados: o leite materno e a menstruação, elementos associados à fertilidade e ao poder de criação da mulher, isto é, ao poder de gerar e manter a vida, o que a fazia ser comparada, nos primórdios da civilização, à Deusa-Mãe, a quem pertencia os saberes e a conexão mágica com a natureza, sendo responsável pela vida, morte e renascimento dos seres [...] (Pereira; Costa, 2019, p. 36).

Já na segunda estrofe, percebe-se o reforço diante a fertilidade feminina, mesmo que não sejam seus desejos reais como citados na 7ª, 8ª e 9ª verso perspectiva mente “Vagos desejos insinuam esperanças”, “Eu-mulher em rios vermelhos” e “inauguro a vida”. É visível que existe um sofrimento e uma negação para gerar, mas no decorrer da estrofe a empolgação feminina começa a mudar, pois não tem outra escapatória se não seguir os caminhos iniciais do sofrimento, trazendo a felicidade e que ela entregará uma nova vida ao mundo. Além disso, é visto a confissão em voz baixa sobre a importância maternal da mulher negra em gerar vidas, que está presente marcado pelos tempos verbais usados ao longo do poema, as quais são “Antevejo”, “Antecipo” e “Antes-vivo”, essas palavras reforçam um papel que a sociedade coloca a mulher quanto geradora de vida. Pode-se entender, que, além disso, existe um resgate da crença no poder sagrado imposto a muitas mulheres, isso vem diante a ideologias vividas pela igreja que desde sua criação colocar a mulheres como “Eva” “Isabel”, “Sara” e “Maria”,

---

<sup>17</sup> Jaquelânia Aristides Pereira Doutor em Letras pela Universidade de Federal da Paraíba (2010). Atualmente é Professora Adjuntada Curso de Letras, da Universidade Estadual do Ceará,

<sup>18</sup> Mariade Fátima Vasconcelos da Costa Doutora em Educação Brasileira pela UFC. Dedicou-se aos Estudos da linguagem no enfoque discursivo e nos estudos culturais e deocoloniais voltados para a problemática das Relações étnico-raciais e políticas de ação afirmativa.

entre outros nomes bíblicos femininos, como algo sagrado a gestação. E com essa perspectiva ser criar na mente feminina a imposição de gerar, porém, muitas delas não querem isso, mas sua vontade é descartada pelo discurso que a sociedade impõe sobre que ela deve ter vontade de ter filhos. Isso uma lacuna na história da espiritualidade feminina, parte que ficou silenciada por séculos a fio, amputada nos domínios das religiões cristãs principalmente.

Na última estrofe, o feminino sagrado retoma a ser visto como algo que coloca a mulher em um nível elevado, pois ela é a Deusa-Mãe que gera e transforma vidas, mesmo com tantas batalhas, ela alimenta a energia da mulher para lutar contra a força do patriarcado e a opressão imposta a seu gênero, afinal, somos feitas à semelhança da deusa. E seguindo o tom do feminino sagrado, o eu lírico assim termina o poema com os seguintes atributos a si: “Eu fêmea-matriz / Eu força-motriz. / Eu-mulher / abrigo da semente moto-contínuo do mundo”, essas palavras compostas definem o que constitui ser mulher como a grande geradora de vida. Conceição Evaristo, como ativista feminina negra, teve como oportunidade nesse poema falar sobre a maternidade, algo que muitos anos é considerado que nós mulheres temos essa função, e que os medos e sofrimentos gerados nesse processo não são levados em consideração para a sociedade. Mas é inevitável perceber que a força que existe diante disso ajuda a refletir que somos o motor do mundo, pois sem suas deusas sagradas que lutam e vivem isso, não existiria mais vida, tudo vale quando não existe pressão diante de nós.

Portanto, o poema “Eu-Mulher” de Conceição Evaristo, é como uma visão do corpo feminino a partir da descrição da função geratriz inscrita no corpo da mulher. Nos versos do poema, é possível perceber referências às singularidades do corpo da mulher, como: a produção de leite, a menstruação, a capacidade de gerar uma nova vida, a sensibilidade aguçada. E no final do poema vemos a presença da voz lírica que conclui que a junção dessas singularidades torna a mulher a força que movimenta o mundo, ao ser quem gera aqueles que movem o mundo: o ser humano. E nessa obra de Evaristo, entende-se que tem um movimento que move o mundo, descrito nos poemas a partir de características que podem ser atribuídas às todas as mulheres, independentemente da cor, raça e grupo social.

## **5. ANÁLISE COMPARATIVA: ENTRE OS SONETOS “A MULHER I” E “MULHER II”, DE FLORBELA ESPANCA, E O POEMA “EU-MULHER”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

As representações femininas nos sonetos “A Mulher I” e “A Mulher II e o poema” “Eu Mulher”, que foram analisados, foi possível ver muitas diferenças e comparações, e justamente por contar com os estudos envolvidos a literatura comparada é possível perceber a presença dessas

características nos versos e estrofes dessas obras. Segundo Carvalhal (2006), ela vem fundamenta justamente a perspectiva em volta dos estudos comparativos, onde ela diz o seguinte sobre isso:

[...] que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim. (Carvalhal, 2006, p. 8).

Ou seja, e evidenciado que nessa análise temos pontos a ser comparar, mais isso e somente o iniciou das descobertas diante as evidencias que conseguimos encontrar na análise. O primeiro ponto a ser comparar e quer a mulher é muito bem representada nas estrofes e versos, pois diante disso e notado que independente do período ou século, o ser feminino sempre precisa lutar para ser visto. E inicialmente, algo que é comum nas obras são os títulos que tem a presença da palavra “Mulher”, que em ambas vem mostrar a visão sobre o ser feminino, que tem suas amarras perante a sociedade, tocado em falar sobre assuntos como maternidade, erotização. E justamente no fato de expor essas informações, os sofrimentos e sentimentos reais que elas sentem há muito tempo, a sociedade não via com bons olhos essas manifestações, que de início são leituras chocantes para a sociedade tradicional fundamentada em preceitos patriarcais, além da audácia de saber que foram escritas por autoras mulheres. E Zolim (2009), fundamenta muito bem o estilo de assuntos que elas escreviam:

[...] partindo de suas experiências pessoais, e não mais dos papéis sexuais atribuídos a elas pela ideologia patriarcal, debruçam-se progressivamente sobre a sexualidade, identidade e angústias femininas, bem como sobre outros temas especificamente femininos, como nascimento, maternidade, estupro, etc. (Zolin, 2009, p. 231).

Quando é mencionados temas que falam sobre o “ser feminino”, independentemente de ser escrito em 1919 ou 1990, eles ser entrelaço, pois, suas perceptivas são parecidas e diante a análise dos poemas foi visto que existem assuntos parecidos, como sofrimento e a imposição da sociedade colocar diante os sentimentos e vontades da mulher. Mesmo que sejam escritos por autoras quem nem sequer ser conheceram e evidente que existe ligações e diferenças, mas o sentimento feminino mesmo descritos em séculos distintos, eles sem interligam diante o contexto do discurso parecidos.

Algo que é relatado nas obras e o sofrimento diante o ser feminino, como está presente nos seguintes trechos: “**sofrimento cheio**”, “**Esmaga**”, “**te doas**”, “**hãõ te pisar-te!**”, “**dor e sofrimento**”, “**foge da boca**”, Espanca (1919) e “**Em baixa voz**” e “**violento**”, Evaristo (2017). Esses fatos expostos ajudam entender que mesmo que a escrita e estilo literário de

Conceição Evaristo e Florbela Espanca tenha sido escritoras em séculos diferentes, as expressões nos fazem refletir sobre como elas sofrem diante da sociedade em que pertencem, onde impõem um padrão que deveriam seguir. Os sentimentos que elas carregam em várias gerações não mudaram, em relação à maternidade, paixões e própria vontade de viver livre, é interessante pontuar que as autoras expõem nos trechos a imposição colocada nelas em ser manter caladas e silenciadas diante de tudo que elas sentem em seu meio social. E justamente isso que Rossini<sup>19</sup> (2016), vem explicar sobre o espaço que as mulheres ocuparam diante a esse silenciamento, onde ela diz:

O lugar tradicionalmente reservado à mulher na sociedade e, concomitantemente na literatura, legitimado pelo discurso hegemônico, é o do silenciamento [...]; mas com a produção literária de autoria feminina, as personagens ganharam o direito à voz, tornando-se, não raro, narradoras e, como tal, passaram a representar experiências femininas que se distanciam da perspectiva hegemônica masculina. As práticas discursivas criadas a partir da perspectiva da mulher levam consigo novas formas de avaliar os papéis dos gêneros naturalizados pelas culturas patriarcais ao longo da história. Assim, a partir da produção literária de autoria feminina, a noção de representação ganha um novo sentido, traduzido em termos de representatividade das diversidades sociais e, em especial, de identidades femininas antipatriarcalistas [...] (Rossini, 2016, p.5-6).

Com as representações femininas foi ganhado mais espaço, suas vozes foram sendo cada vez mais vistas, e com essa perspectiva muitas mulheres conseguem se sentir ouvidas por conta do meio literário. Essas vozes femininas utilizadas por Florbela e Conceição são exemplos que usam sua escrita, para que de alguma forma ajudasse a ganhar mais espaço no meio social, independente de raça e classe.

Outro ponto importante a ser lembrado, que existe uma exposição diante as características das mulheres no poema e nos sonetos, alguns positivos e outros negativos. O lado positivo destacado, são vistos nesses trechos: **“forte”, “corajoso”, “doce”, “adorada”,** Espanca (1919) e **“fêmea-matriz”, “força-motriz”, “abrigo” e “moto-contínuo”,** Evaristo (2017). Essas características que as autoras expõem e vista de forma tão única e singular, pois justamente expõem o lado belo e real da mulher que viver em nossa sociedade, independente de cor, corpos e personalidades. Pois ser destaca nesses versos o ser feminino sendo forte, corajosa e amada, mais também existem aspectos além dessas camadas que são a presença da mulher mãe, amiga, dona de si e geradoras de vidas, são percepções que de alguma forma ser

---

<sup>19</sup> Tayza Cristina Nogueira Rossini e Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE), pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), na linha de pesquisa Literatura e Construção de Identidades.

ligam como um fio que unem essas características femininas em um poema ao outro, mesmo que não seja explícito essas definições eles são destacados nas obras.

No lado negativo, e visto nas seguintes palavras, “**É aquela a infame!**”, “**A pobrezita**”, “**a triste, a desgraçada!**”, “**fraca**”, “**triste**”, “**desgraçada**” “**morrem saudosas**”, Espanca (1919) e “**Vagos desejos**” e “**em baixa voz**”, Evaristo (2017). Essas definições diante a mulher, e posto por ideais de uma sociedade que coloca a mulher como inferior, pois justamente nessa comparação que enfatiza o entendimento delas serem julgadas, por se sentir usadas em certas situações que o mundo impõe sobre elas. É a partir disso, que é importante saber o significado da palavra “Mulher” que é marcada por uma ideia que existe há muito tempo definida por uma sociedade tradicional, e não como realmente deveria ser vista, e justamente isso que no dicionário Aurélio (2004), definir ela da seguinte forma:

Mulher. [Do lat. Muliere.] S.f.1. O ser humano do sexo feminino. 2. Esse mesmo ser humano considerado como parcela da humanidade:[...] 3. A mulher (1) na idade adulta. 4. Restr. Adolescente do sexo feminino que atingiu a puberdade; moça. 5. Mulher (1) dotada das chamadas qualidades e sentimentos femininos (carinho, compreensão, dedicação ao lar e á família, intuíto): [...] 6. A mulher (1) considerada como parceira sexual do homem. 7. Cômjuge do sexo feminino; a mulher (1) em relação ao marido; esposa. 8. Amante, companheira, concubina. 9. Mulher que apresenta os requisitos necessários para um determinado empreendimento, para um determinado encargo:[..]. 10. Uma mulher (1) qualquer; dona [...] [*Aum., nas acepç.. 1, 3 a 6: mulhereça, mulherão e mulherona.*]. **Mulher da sociedade.** A que frequenta a alta sociedade e conhece seus hábitos e costumes. **Ser como a mulher de César.** Ser mulher de reputação inatacável. (Ferreira, 2004, p.1371).

Em vista disso, pode ser perceber que a mulher e definida de uma forma muito subjetiva somente a partir de uma ideia de mundo, onde elas são colocadas como gênero oposto, parceira sexual do homem, amantem, concubina e parcela da humanidade, etc. Tudo isso, são concepções vista desde as princípio na sociedade, mesmo com os progressos feministas elas são marcadas por características tão ultrapassadas. Portanto, nessa análise comparativa dos sonetos e o poema, foi inevitável ter percebidos que existem tantas camadas interessantes que foram discutidas, pois o ser feminino e colocado em uma caixa que deveria ser perfeita, pela literatura de autoria feminina foi possível tirar um pouco dessas amarras sobre a imagem de nós mulheres. Florbela Espanca (1894–1930) e Conceição Evaristo (1946) são nomes marcantes no meio literário, são serem que são fortes e conseguiram de alguma forma levar seus dons de escrever e com a publicação de suas obras foi possível ver a exposição dos seus sentimentos nas obras, onde expõem a verdadeira realidade de muitas vivem, algo inspirado de ver a mulher ser definida por alguém que entender elas. E justamente com esse fato que constituiu toda essa análise, pois a mulher deveria sempre ser descritas por escritoras, que tem

apropriações sobre a falar, e todo esse processo de mudança entre os séculos XIX e XXI sobre a representações femininas na literatura trouxe a oportunidade de entender um pouco, mas sobre elas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista disso, foi possível perceber nessa pesquisa o destaque em volta a representação feminina que começou a ganhar mais espaço durante o século XIX, o que impulsionou para que tivesse esse progresso foram os movimentos feministas e o modernismo. Esses acontecimentos foram importantes para que a exposição de falar sobre assuntos chocantes como erotização e os preconceitos diante a exposição dos verdadeiros sentimentos femininos, durante muito tempo as escritoras não poderiam expor suas opiniões e ideologias por contar de uma sociedade machista e incompreensíveis em entender a obrar de arte que muitas escreviam. As autoras como Florbela Espanca e Conceição Evaristo são exemplos de nomes importantes quando se fala em destacar a temática em volta do “ser feminino”, colocamos com consideração que mesmo que muitas autoras mulheres não se sentissem representadas pelo movimento feminista, somete o ato escrever já era um ato que ajudava no processo para que elas pudessem ganhar mais espaço na sociedade.

Foi possível entender que existiu um caminho longo que a literatura feminina tivesse de fato um espaço, o movimento modernista, que surgiu na Europa e no Brasil, foram períodos importantes, para que surgisse novas obras que chocavam a população. Os poemas “Mulher I”, “Mulher II” e “Eu- Mulher” das perspectivas autoras já mencionadas, foram obras escritas durante 1919 e 1990 que trazem temática em volta de entender os sentimentos da mulher, que fala delas de uma forma tão sublime, destacando suas fraquezas, desejos e indesejos. Mesmo sendo descritas em séculos completamente diferentes, autoras que nem se conheceram puderam ser representantes do progresso que a escrita feminina se modificou, mas os sentimentos e desejos se mantiveram iguais. A pesquisa bibliográfica, foi importante para entender todo esse processo histórico e social que existiu inicialmente, além da análise dos sonetos e poemas que evidenciou o principal objeto de estudo que é a representação da “Mulher”.

Portanto, o que leva como reflexão desse artigo que a mulher tem direito de expor seus sentimentos e ideologias, e que durante muito tempo, algumas nem podiam falar nada, e por contar de todo o processo histórico e social que muitas mulheres lutaram para ter seu espaço de falar, e que justamente pela literatura muitas dela puderam se expressar de uma forma representativa independente do tempo e local. É por conta dessa perspectiva, Simone Beauvoir

(1960), diz que a mulher quando faz algo que não agrada a todos ela vista com maus olhos, e isso ser definir como uma imoralidade para sociedade, por isso que o ser feminino tem que encanar a moral como uma entidade inumada, sendo “a mulher forte, a mãe admirável, a mulher de bem”. Em vista disso, a pesquisa desse trabalho vem destacar as reais características femininas, que faz a gente refletir que a sociedade deve mudar esses pensamentos ultrapassados, onde a mulher possa ter o direito de fazer o que ela quiser tendo o direito de ser mãe ser quiserem, amar a pessoas que gostam independe do sexo e falar abertamente sobre seus sentimentos sem ligar sobre o que a sociedade esperar sobre elas, somente serem felizes. E que diante da literatura de autoria feminina continue a expressar as ideologias vividas por nós, assim ajudando a sociedade mudar suas perspectivas e que elas possam ser bem representadas e ouvidas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo – fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BOTOSO, A.; RODRIGUES, J. R. **A representação feminina em poemas de Florbela Espanca, Maria Teresa horta e Sophia de Mello Breyner Andresen**. Uberaba: Revista InterteXto, 2017.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada / Tânia Franco Carvalhal**. 4.ed.São Paulo:Ática, 2006.

COSTA, Heloísa. **As mulheres e o poder na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2005.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil. Belo Horizonte**. Scielo Brasil, 2003.

DUARTE, Eduardo de Assis; LOPES, Elisângela. **Conceição Evaristo: literatura e identidade**. UFMG, 2021. Disponível: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/autoras/ConceicaoCr12EduardoeElisangela.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2024.

DAL FARRA, Maria Lúcia. **Florbela Espanca**. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

ESPANCA, Florbela. **Livro de Mágoas**. Portugal: Tipografia Maurício, 1919.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Tradução: Marina Baid Ferreira e Margarida Dos Anjos. 1. impressão; 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GOMES, E; RORIGUES, W; SANTOS, J. **Imagens da mulher em dois sonetos de Florbela Espanca**. v. 10, n. 1. Araguaína-To: ENTRELETRA, junho de 2019.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

PEREIRA, Jaquelânia Aristides; COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da. **Leitura e análise semiótica do poema/canção “Eu-Mulher”**: a poesia em canto e dança. v. 24, n. 1, p. 33-51. Florianópolis: Anuário de Literatura, 2019.

ROSSINI, Tayza Nogueira. **A construção do feminino na literatura: Representando a diferença**. Trem de Letras, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 97–111, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/459>. Acesso em: 10 maio. 2024.

STEVENS, Cristiana Maria T. **A mulher escrita: A escrita-mulher**. Edição:2009, páginas: 180. Brasília-DF: UnB- Departamento de teoria literária e literaturas, 2009.

WOLKOFF, Gisele Giandoni. **A poesia feminina contemporânea em Portugal**. Abriu: Estudos de Textualidade do Brasil, Galicia e Portugal, (1): 93-114, 2012.<<http://revistes.ub.edu/index.php/Abriu/issue/view/490>>. Acesso em: 22 de Abril de 2024.

ZOLIN, Lúcia Osana. **O matador, de Patrícia Melo: gênero e representação**. n.71. Curitiba: Editora UFPR, Revista Letras, 2007.

ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica feminista**. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana. Teoria literária: abordagens históricas e tendência contemporâneas. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 217-242.